



**VIDA e MORTE de nossa querida**

**IR. MARIA DO CARMO DE SANT'ANNA**

**\* 7.7.1918**

**+ 16.12.2011**

Nossa querida Ir. Maria do Carmo de Sant'Anna nasceu no dia 7 de julho de 1918, em Campos Novos/SP. Esta crônica está conforme os seus escritos. Por ter sido a primeira filha, recebeu no batismo o nome de sua avó paterna, Laudelina. Teve uma infância feliz numa família, na qual, Deus foi sempre honrado, amado e respeitado. Seu pai foi um trabalhador e batalhador para conseguir manter os estudos e educação dos seus filhos, ao todo, oito, dos quais, os três últimos faleceram bem pequeninos. Sua mãe dedicou-se com carinho à educação dos filhos. Como não havia colégio na cidade em que morava, com a idade de 15 anos veio para Sorocaba para continuar seus estudos, aqui, no Santa Escolástica. Desde a idade de três a quatro anos, perdia-se em pensamentos profundos, indefiníveis, silenciava numa insatisfação e saudades inexplicáveis. Não entendia o que se passava com ela. Tais sentimentos a acompanharam durante vários anos de sua vida. Como jovem cheia de entusiasmo pela vida, era social; gostava de festas, dos grupos de amigas, passeios, etc., mas no íntimo nada a satisfazia. O Colégio, para ela, depois do lar, foi o ambiente favorito. Aprendeu a renunciar-se, a valorizar as colegas, a amar e admirar as Irmãs na sua vida de consagradas. Olhava-as com respeito, mas considerava este estado de vida reservado a algumas prediletas de Deus. Achava estar muito longe dela tal felicidade. Leu muito no Colégio. Conheceu quase todos os livros da Biblioteca do Internato, sendo as vidas dos santos mártires, seus prediletos. Rezava bastante e enamorava-se de Deus, e pedia-lhe, em sua simplicidade, diariamente, com insistência, a graça do martírio, durante muitos anos. Aprendeu a amar a Nossa Senhora de modo muito razoável. Sentia-se muito atraída pelo Ofício Divino das “Madres” e, sempre que podia, escapava do recreio para participar das Vésperas aos sábados e domingos. Foi muito tocada pela melodia e o versículo do Sl 109 “Disse o Senhor ao meu senhor...”. Chegou o dia de deixar o Colégio Santa Escolástica para continuar seus estudos no Colégio Patrocínio, em Itu. Chorou muito, pois muito lhe custou a des-pedida, mas devia partir.

Iniciou para ela uma nova fase de sua vida: diversões no ambiente familiar e círculo de amigos, pretendentes, e, finalmente, um noivado humanamente falando, vantajoso. Mas isso não a fazia feliz, pois continuava querendo algo que não se acabasse nunca... Encantava-se sempre mais pelo

Cristo, porém, não sabia definir os fortes apelos que a mergulhavam em longas meditações, dizendo a si mesma: “Se eu tivesse vocação...”. Foi na igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Itu, conversando com um Frei carmelita, que o Senhor veio dar um fim a angustiante situação e tudo se esclareceu para ela quando ele lhe disse muito decidido: “Você tem vocação, sim”. Essa revelação foi para ela uma das maiores alegrias de sua vida. Tudo se iluminou. Não teve mais momento de dúvida! E exclamou: “Obrigada, meu Deus, por esta grande graça em minha vida. Foi muito difícil para ela enfrentar a fase para romper o noivado.

Seus pais cristãos autênticos e praticantes fiéis, embora com o coração sangrando, respeitaram sua vocação. De ambos os lados, foi dura a separação, mas o AMOR venceu! Deus os recompensou e lhes concedeu muitas alegrias em retribuição à generosidade em ter dado a Ele a mais velha de suas filhas.

Para ela iniciou vida toda nova no Convento – houve muitas surpresas, muitas descobertas, mas também houve muitas lutas para vencer sua natureza rebelde. Ela mesma afirmou: “Valeu à pena...”.

A uma de suas amigas que veio visitá-la, e perguntou-lhe como se sentia, com convicção respondeu-lhe: “Muito bem ajustada como aquele tijolo no seu lugar”. E ela a olhou demoradamente... Passadas as primeiras fases de formação, como noviça recebeu o nome de Maria do Carmo, em honra de Nossa Senhora do Carmo! Foi na sua igreja, dirigida por um de seus filhos, que se definiu minha vocação. Ir. Maria do Carmo concluiu sua autobiografia dizendo: “Foram muitos os testemunhos do amor de Deus em minha vida. Por ser tão fraca, tão pobre e miserável, Ele precisou me agarrar firmemente para me colocar onde me queria para sempre, como Beneditina Missionária. O SENHOR é MINHA LUZ e SALVAÇÃO!”

Nossa Irmã Maria do Carmo desempenhou diversos ministérios em nosso Priorado. Foi Professora no Colégio, Superiora em diversas comunidades, Mestra do Noviciado e do Juniorato e Priora do Priorado de Sorocaba durante oito anos, de 1969 - 1977. Seus últimos anos foram marcados pela doença denominada ALZHEIMER; durante cerca de 10 anos esteve em total dependência devido à sua doença. Ultimamente, por várias vezes foi internada no Hospital devido à pneumonia e problemas respiratórios. Hoje, pela madrugada, às 3h30 tranquilamente entregou sua vida Àquele que realizou o seu sonho de se tornar mártir. Porém, um martírio muito diferente do que desejou, muitas vezes, oculto aos olhos humanos. Ela, hoje, neste tempo de Advento, celebra seu Natal e sua Páscoa para a vida em plenitude junto ao SENHOR que ela tanto buscou e amou!

Agradecemos a Deus pela vida de nossa querida Ir. Maria do Carmo e por seu exemplo durante os 62 anos de sua vida como Beneditina Missionária de Tutzing. Que ela interceda por nós e por seus familiares junto ao PAI!

Priora e Irmãs Beneditinas Missionárias de Tutzing  
Sorocaba, 16 de dezembro de 2011